



AS DIFICULDADES E ACERTOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO PROEJA EM HOSPEDAGEM DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE TURMAS 2010/2011

Queila Pahim da Silva¹, Ilka Maria Escalante Bianchini², Luiz Carlos Gonçalves³, Roberta Cajaseiras de Carvalho⁴

¹Mestra em Turismo, Professora do Instituto Federal de Sergipe – IFS qpahim@yahoo.com.br

²Mestra em Geografia, Professora do Instituto Federal de Alagoas – IFAL ibianchini@yahoo.com.br

³Especialista em Gestão de Turismo e Hospitalidade, Professor do Instituto Federal de Sergipe – IFS lucagourmet@hotmail.com

⁴Mestra em Turismo, Professora do Instituto Federal de Alagoas - IFAL robertacajaseiras@gmail.com

RESUMO

Este artigo analisa o perfil sociográfico dos concluintes do Curso Técnico de Hospedagem na modalidade PROEJA, do Instituto Federal de Sergipe, dos anos 2010 e 2011, bem como as maiores dificuldades encontradas pelos mesmos e pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem durante a realização do curso. O lócus de investigação é o Instituto Federal de Educação de Sergipe, campus de Aracaju. Os procedimentos metodológicos foram de natureza qualitativa, com entrevistas semi-estruturadas e pesquisa bibliográfica. Foi utilizada uma amostra de cinquenta por cento dos discentes do turno noturno e cem por cento dos docentes das disciplinas específicas do curso.

Palavras – chave: Educação de Jovens e Adultos, Hospitalidade, Turismo

1.INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil sociográfico dos concluintes do Curso de Hospedagem do Instituto Federal de Sergipe, avaliando sua concepção juntamente com a dos docentes da área específica acerca dos problemas enfrentados no processo de ensino-aprendizagem, bem como identificar as dificuldades enfrentadas no âmbito familiar e estrutural dos mesmos na busca pela qualificação.

Este estudo foi desenvolvido através de pesquisa empírica, exploratória, de natureza qualitativa, com egressos do curso de Hospedagem do IFS e docentes das disciplinas específicas do referido curso. Foram entrevistados onze alunos das turmas de 2010 e 2011, totalizando uma amostra de cinquenta por cento de cada turma. Foram entrevistados ainda, oito docentes ministrantes das disciplinas específicas, representando cem por cento da amostra. A amostra dos alunos foi aleatória, a partir de uma lista fornecida pela Instituição, com nomes e telefones. As entrevistas foram realizadas de acordo com a disponibilidade dos alunos e dos professores. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário, com questões semi-estruturadas, agrupadas em blocos denominados de Informações Sócio Demográficas, Informações sobre a Educação Proeja e Pontos Fortes e Fracos do curso para os alunos e outro nos mesmos moldes para os docentes, com questões sobre fatores facilitadores da prática docente, fatores prejudiciais e elementos que podem melhorar a formação dos alunos, onde os docentes poderiam elencar dois itens de cada. Os dados foram tabulados e as informações avaliadas através de gráficos.

2.MATERIAL E MÉTODOS

A educação, segundo a Constituição Federal de 1998, artigo 205 é direito de todos e dever do Estado e da família, que deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Sendo a família e o Estado os atores responsáveis pelo processo de ensino, e este último deve assegurar isso. Além do direito assegurado, a educação deve ser adequada a idade e promover a



inserção do cidadão na sociedade, promovendo desenvolvimento socioeconômico para o aluno e seu ambiente.

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e a cultura de paz baseada na justiça (Declaração de Hamburgo, 1997).

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA foi instituído pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006 destacando que as Instituições devem passar a oferecer a modalidade que contempla uma orientação governamental de ações inclusivas, além de uma determinação de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível fundamental e médio, da qual, em geral no atual modelo de educação, são excluídos.

No seu parágrafo 1º, o Decreto Nº 5.840/2006 estabelece que

As instituições referidas no caput disponibilizarão ao PROEJA, em 2006, no mínimo dez por cento do total das vagas de ingresso da instituição, tomando como referência o quantitativo de matrículas do ano anterior, ampliando essa oferta a partir do ano de 2007. (Decreto Nº 5.840/2006).

Sendo assim os Institutos Federais ofertaram turmas que se adequassem ao Decreto e criaram cursos e programas de educação profissional com uma concepção de formação humana integral considerando as características da região da oferta.

As áreas profissionais escolhidas para a estruturação dos cursos foram, preferencialmente, as que contribuíssem com o fortalecimento das estratégias de desenvolvimento socioeconômico e cultural de cada região. (Decreto 5840/ 2006)

O Instituto Federal de Sergipe ofertou cursos inclusive na área profissional de Turismo e Hospitalidade, considerando que Aracaju apresenta vocação para o turismo sendo considerada pelo Ministério do Turismo como um destino indutor, por ser uma capital que vem buscando se estabelecer no cenário nacional e internacional como um centro receptivo composto de atrativos turísticos naturais e artificiais.

O setor de Turismo e Hospitalidade engloba um complexo grupo de atividades econômicas e profissionais inter-relacionadas entre si, a ponto de serem consideradas como uma só, mais abrangente: turismo e hotelaria, turismo e hospitalidade, restauração e turismo, hotelaria e gastronomia, indústria hoteleira, hospedagem, gastronomia e turismo, turismo de negócios e eventos, turismo, lazer e recreação, viagens e turismo, trade turístico, indústria do turismo, turismo, hospedagem e alimentação ou, simplesmente turismo ou serviços turísticos. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2000).

As instituições de educação em turismo e hotelaria no Brasil são datadas na década de 1950 e tiveram seu início e forte desenvolvimento nas Regiões Sudeste e Sul do País, liderados, sobretudo pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC. Os cursos do SENAC nos diversos estados das regiões atendiam à qualificação de quadros operacionais de base para hotéis e restaurantes, em diversos restaurantes-escola. No final da década de 1960, foi instalado, no Estado de São Paulo, o primeiro hotel-escola. Na região Nordeste na década de 1960 e 1970 especificamente no Estado da Bahia, na cidade de Salvador, o SENAC ofertou o curso de qualificação básica para os serviços de



hotelaria e turismo e na década de 1980 montou seu primeiro restaurante-escola.

Para Dencker (2003) o fenômeno turístico envolve dupla perspectiva, da viagem e da hospedagem. A autora ainda observa que a “hospitalidade, do ponto de vista analítico- operacional, pode ser definida como o ato humano, exercido em contexto doméstico, público ou profissional, de recepcionar, hospedar e entreter pessoas temporariamente descoladas de seu hábitat.” (Dencker, 2003, p.59)

O setor de turismo e hospitalidade é enquadrado do no setor terciário da economia, conhecido como setor de serviços. Segundo Conn (2008) junto com a indústria e agricultura compõe o PIB (Produto Interno Bruto). O processo produtivo na área de turismo está voltado não só para a criação de produtos a serem ofertados, como, sobretudo, para a prestação de serviços nos diversos estabelecimentos de uma localidade, onde colocamos a hotelaria em lugar de destaque.

Segundo Castelli (2006, p. 102)

Propiciar uma hospitalidade adequada às exigências dos viajantes da atualidade é um desafio permanente para os meios de hospedagem. Dificilmente o hotel poderá atender as necessidades, desejos e expectativas dos viajantes, agregando valor à acessibilidade, sem uma estrutura física e um atendimento perfeitamente sintonizados.

O documento subsídio para a Formulação de Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Técnicos de Educação Profissional - Setor de Serviços (Projeto de Reforma da Educação Profissional - Acordo MEC/UNESCO, de 1997), assinala que o setor de Turismo implica preponderantemente no relacionamento do profissional com outro ser humano e não com uma máquina ou com insumos, como ocorre com trabalhadores de outros setores da economia. Daí decorre a importância relevante da capacidade de comunicação e relacionamento que devem ter estes profissionais, sob todas suas formas, seja a linguística, interpessoal ou, ainda, a tecnológica.

No mundo globalizado a concorrência está cada vez mais acirrada, fazendo com que as empresas se tornem mais competitivas. Castelli (2006) observa que para as empresas se manterem no mercado e satisfazerem seus clientes, elas precisam ser competitivas, oferecendo serviços e produtos capazes de encantar seus clientes. A informática aparece com resultados fantásticos para agilizar o processo de gestão de informações no meio hoteleiro, mas o empresário deve apostar e investir na qualidade humana, pois é ele quem faz impulsionar a operacionalização do sistema hoteleiro, bem como confere a hospitalidade à prestação de serviço.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Curso de Hospedagem do IFS, com duração de três anos, na modalidade PROEJA teve início em agosto de 2006 com duas turmas entrantes através de sorteio público dos candidatos, sendo cada turma com vinte alunos. Com esse tipo de seleção, na época o CEFET se deparou com um problema: a dificuldade de leitura e escrita apresentada pelos selecionados, o que obrigou a Instituição a realizar cursos de reforço escolar. A partir de 2009, o processo seletivo de entrada passou a ser uma prova com questões de português e matemática.

Percebeu-se que, mesmo com as provas de seleção e aulas de reforço em português e matemática, os alunos ingressantes tinham, ainda, uma deficiência considerável nas mesmas disciplinas, o que ocasionou uma desmotivação inicial e evasão nos primeiros meses do curso. Quando os alunos percebiam que iam reprovar eles também evadiam do curso, o que intensificou o esvaziamento das turmas.

O Curso de Hospedagem do IFS visa a formação integral dos alunos, tendo entre suas características técnicas a execução de atividades operacionais de recepção e atendimento a clientes, serviços de andares e alimentos e bebidas. O horário de funcionamento do curso é das dezenove horas as vinte e duas e quinze horas.

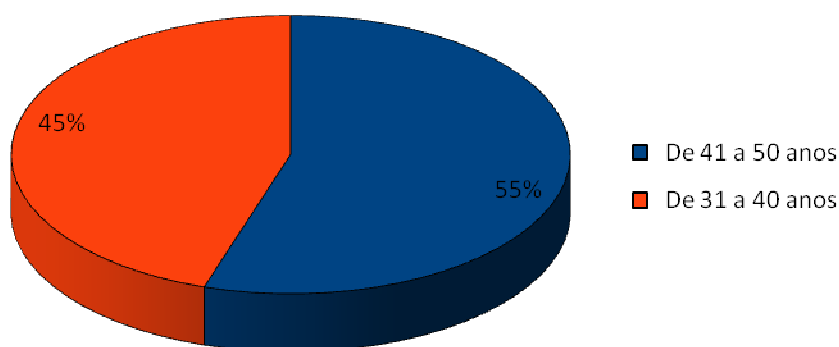
A seguir serão apresentados os dados obtidos através da pesquisa de campo realizada nos meses de março e abril de 2012 com uma amostra de onze concluintes do curso de Hospedagem do

PROEJA/IFS das turmas de 2010 e 2011 e a análise dos mesmos.

A figura 1: Informações Sócio Demográficas: Idade, mostra que, 55% dos entrevistados possuem de 41 a 50 anos e 45% de 31 a 40 anos o que caracteriza a função reparadora do PROEJA que é exercida, segundo o parecer CNE/CEB nº 11/2000 e o Documento Base do programa, ao afirmar que a EJA é uma modalidade de ensino onde o dever do Estado de garantir o direito de todos à educação é exercido, reparando então a falha do Estado em momentos anteriores, onde não propiciou as condições para que a atual população de jovens e adultos tivesse acesso ao ensino na idade própria. Assim, os sujeitos atendidos pela EJA, caracterizam-se por pertencerem a uma população com faixa etária adiantada em relação ao nível de ensino demandado, constituindo um grupo populacional que tem sido reconhecido como integrante da chamada “distorção série-idade”.

Assim, compreende-se que o PROEJA é um programa que traz benefícios a uma população historicamente excluída do sistema educacional, elevando o nível de escolaridade da mesma.

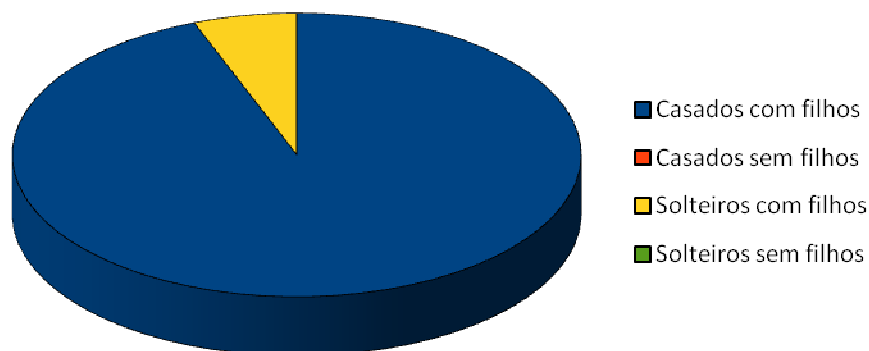
Informações Sócio Demográficas: Idade



Sobre a renda familiar destes educandos, constatou-se que a totalidade dos entrevistados possui renda entre 01 a 03 salários mínimos. O que comprova um dos enfoques do PROEJA que é a produção coletiva do conhecimento voltada para a busca de soluções aos problemas das pessoas e das comunidades menos favorecidas na perspectiva da edificação de uma sociedade socialmente justa, demonstrando que o programa se constitui em uma política social focalizada, estando em consonância com as estratégias prescritas pela atual política estatal brasileira para o crescimento econômico e a redução da pobreza.

Os discentes que se matricularam buscando formação no curso de Hospedagem na modalidade de jovens e adultos PROEJA/IFS, são na grande maioria casados e com filhos, conforme a figura 2 a seguir:

Informações Sócio Demográficas: Estado Civil/ Filhos



Dos onze alunos entrevistados, somente um continua a estudar fazendo curso pré-vestibular, o que demonstra que para esse público específico faz-se necessários outros programas para garantir a

continuidade da educação. Cinquenta e cinco por cento dos entrevistados estão trabalhando e quarenta por cento estão fora do mercado de trabalho. Para eles, o mercado exige um nível muito elevado de qualificação, que vai além da educação profissional, abrangendo idade, experiência e aptidão para o trabalho.

Sobre os problemas enfrentados pelos discentes na realização do curso, foi identificado que os itens Acordo familiar, Aprendizagem e Horário do Curso foram os principais empecilhos para formação dos mesmos. Por acordo familiar entende-se a dificuldade do discente em relação a filhos pequenos, cônjuge, e familiares idosos, pois a maioria tem responsabilidades com algum membro da família. Em relação à Aprendizagem, percebe-se que o tempo fora de sala de aula e a baixa formação escolar contribuíram para um distanciamento da relação ensino aprendizagem ofertada na escola, exigindo mais dedicação do discente PROEJA e, conseqüentemente, mais dedicação do docente. Com relação ao Horário do Curso, a principal reclamação foi o horário de saída. Os discentes relataram que para os locais mais distantes na capital e para o interior não existe mais transporte disponível, ou a quantidade dos mesmos é insuficiente, além de estarem sujeitos à violência, característica do horário.

A pesquisa realizada com os docentes aponta que cem por cento deles possui pós graduação, sendo 37,5% de especialistas e 62,5% de mestres, como ilustra a figura 3.

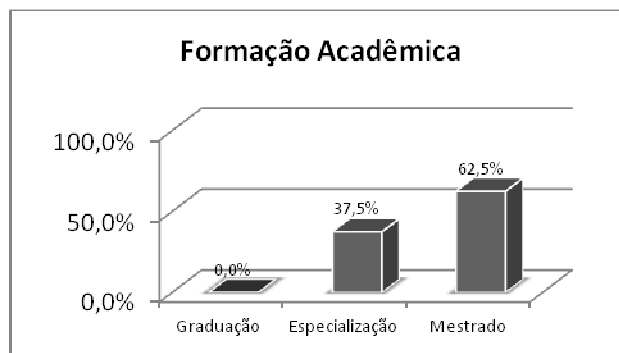


Figura 3: Formação dos Docentes

Sobre fatores negativos para a prática docente no Proeja, os docentes apontaram a falta de laboratórios, a deficiência escolar do aluno e o cansaço do mesmo são os fatores que mais prejudicam a prática docente. Em segundo lugar, a falta de material didático e estrutura da escola, além da falta de visitas técnicas, poucas bolsas de estudo e o horário do curso também influenciam negativamente a prática do professor em sala de aula.

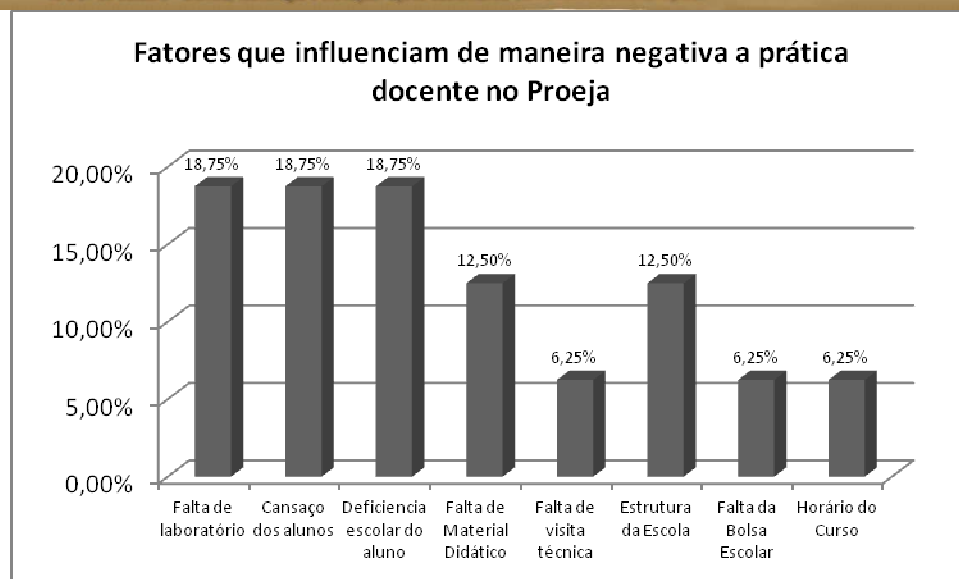


Figura 04: Aspectos negativos na prática docente.

Quanto aos aspectos positivos sobre a docência, os professores destacaram o interesse dos alunos e as turmas reduzidas como fatores facilitadores. Além da maturidade dos alunos devido a idade mais avançada, o bom relacionamento interpessoal, a alocação correta do professor na disciplina e ligação da teoria com a prática são fatores que favorecem a prática pedagógica de cada um.

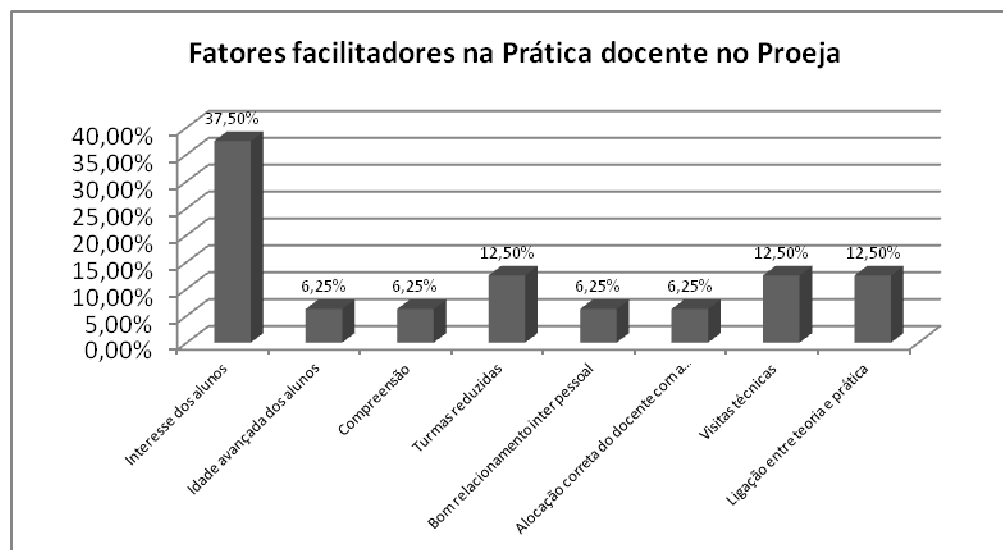


Figura 05: Fatores facilitadores na Prática Docente

Sobre os elementos que podem ajudar e facilitar a prática docente estão laboratórios didáticos, aulas práticas, capacitação docente, aumento da bolsa de estudo, estágios, novas tecnologias e novas metodologias, conforme a Figura 06.

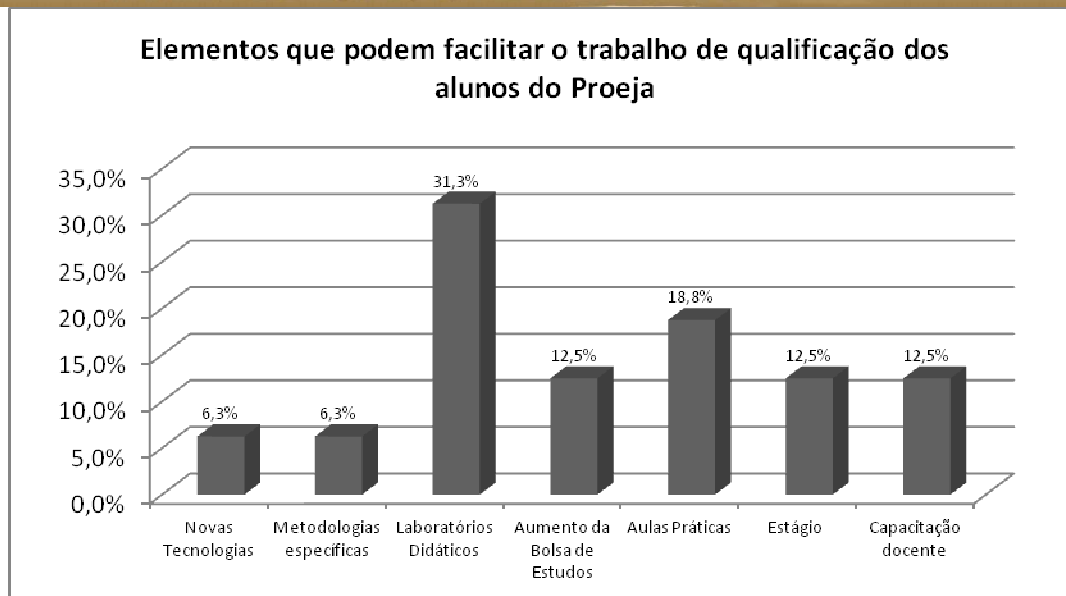


Figura 06: Elementos que facilitam a qualificação dos alunos

A pesquisa mostra uma deficiência no ensino do PROEJA que também atinge outras modalidades, como a falta de disciplinas práticas e de laboratórios. As escolas foram “convidadas” a ofertar a modalidade terem ainda o devido preparo para este tipo de curso e público.

As dificuldades enfrentadas permeiam aspectos pessoais, cognitivos e estruturais, que devem ser cuidadosamente observadas visando à melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem, considerando que este é um Programa do Governo Federal e mostra sinais que não vai ser encerrado com brevidade, mas sim ampliado e mantido indefinidamente.

A ausência de ambientes mais adequados à prática e professores mais qualificados para o ensino de adultos foi marcante no decorrer do curso. Os alunos não estavam acostumados com sala de aula formal, os professores não estavam preparados para um público adulto, diferente dos adolescentes que regularmente frequentam os cursos dos Institutos. Esses elementos somados, se tornaram os maiores responsáveis pela evasão dos alunos.

4. CONCLUSÕES

Apesar das lacunas deixadas pela falta da prática oferecida através de laboratórios. A formação oferecida a estes sujeitos conseguiu se efetivar integrando os conhecimentos de formação geral e de formação profissional com qualidade. Provendo educação técnica aos alunos com conhecimentos que antes não possuíam, ampliando o conhecimento destes sobre a realidade social e econômica, demonstrando inclusive as contradições presentes no sistema capitalista.

Os professores, apesar das dificuldades, buscaram soluções para melhorar suas práticas e se mostraram dispostos a tentar novos meios e métodos, mas é necessário apoio pedagógico e de recursos para efetivar mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem da educação técnica.

A educação profissional representa um fator de contribuição para a inserção no mercado de trabalho, gerando novas alternativas de renda para os alunos que se redescobrem como profissionais em uma área de atuação até antes não considerada: o turismo e hospitalidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2000. **Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília, MEC, maio 2000.



BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**: Documento Base. Brasília: MEC, fev. de 2006.

BRASIL. Decreto Nº. 5.840, de 13/07/2006. Institui, no âmbito federal, **o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA** e dá outras providências.

CASTELLI, Geraldo. **Gestão Hoteleira**. – São Paulo: Saraiva, 2006.

COON, Mauro. **Gestão estratégica de serviços de hotelaria**. São Paulo: Atlas, 2008.

DENCKER, Ada de Freitas; Bueno, Marielys Siqueira. **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos. 7 ed. 6 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2001

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - Referencias curriculares Nacionais da Educação profissional de Nivel técnico – Area de Turismo e Hospitalidade – Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/turihosp-> Acesso em 12/05/2012

UNESCO. **Declaração de Hamburgo e Agenda para o Futuro**. Conferência Internacional de Educação de Adultos. Hamburgo, 1997.